

## REFLEXÃO IDENTITÁRIA

Daniela Pereira dos Santos

Eixo Temático 5: PRODUÇÃO DE SENTIDOS (COMUNICAÇÃO)

### **Resumo de Práticas:**

A seguinte proposta foi realizada na EMEF Professor Henrique Mélega, localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo durante as duas aulas do componente curricular de Artes na semana, ao longo do segundo Bimestre de 2024 (abril/maio/junho), nas turmas: 8ºA/B e 9º A/B do ciclo Autoral. Sob o tema reflexão identitária.

**Objetivo:** Desenvolver a sensibilidade e a capacidade de reflexão crítica sobre os corpos que circulam no espaço escolar, explorando o uso das silhuetas inspiradas nas obras de Keith Haring como meio de expressar artisticamente a identidade, valorizar a diversidade, promover o reconhecimento mútuo e fortalecer o sentimento de pertencimento ao espaço coletivo.

**Justificativa:** A Unidade Escolar em questão traz em seu PPP/2024 a demanda de uma proposta pedagógica que reconheça plenamente a criança e adolescentes como sujeito de direitos, valorizando sua individualidade e promovendo as condições para a construção de sua identidade pessoal e sociabilidade. Este enfoque implica não apenas em proporcionar aprendizados sobre direitos e deveres, mas também em assegurar a diversidade e a igualdade de oportunidades, assim como oferecer um ambiente acolhedor e inclusivo. Porém a realidade encontrada ainda é de estudantes que não se reconhecem como agentes ativos positivos no ambiente escolar. Corpos que não se enxergam pertencentes a esse espaço e acabam utilizando da linguagem da pixação e depredação do patrimônio para marcar sua identidade no território escolar. Conforme imagem figura 1 em Anexo. Nessa perspectiva, o presente projeto tem por justificativa fortalecer as diferentes maneiras de expressar essa identidade e sensibilizar através desses corpos, meio pelo qual habitamos o mundo, sentimos, experimentamos e damos significado à realidade, não vivemos em um vazio, mas em um contexto social, cultural e simbólico. Rodrigues destaca: "A corporeidade implica a inserção de um corpo humano num mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo" (RODRIGUES, p.2). Nesse sentido, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de práticas educativas, focada em ampliar o repertório cultural e as formas de fazer artísticos utilizando do corpo que se constrói e se transforma constantemente, em diálogo consigo mesmo e com o espaço escolar.

**Práticas pedagógicas:** Seguindo a abordagem triangular da arte educadora Ana Mae Barbosa: contextualizar, apreciar e o fazer artístico, a proposta teve em seus encontros iniciais a contextualização e apreciação, os quais foram realizados a apresentação do vídeo "O Fenômeno Keith Haring" (1958–1990), artista norte-americano que se destacou nos anos 1980, ligado à arte urbana e à cultura do grafite em Nova York, Haring utilizava as silhuetas como recurso central em sua linguagem artística, criando figuras humanas e animais simplificadas, delineadas por traços grossos e contornos marcantes. Indo ao encontro da matriz de saberes: 9 - Repertório

Cultural. Desenvolvendo um senso estético, reconhecendo e valorizando as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais. Na apreciação foi feita a leitura das imagens de Haring, e a forma que ele conseguia comunicar mensagens sociais e políticas de maneira direta e acessível a todos os públicos utilizando de uma linguagem visual capaz de transmitir movimento e energia, tornando-se símbolos universais de dança, luta, amor ou protesto. Como mostra a figura 2 em anexo.

No fazer artístico, iniciamos capturando poses dos estudantes, individuais, em duplas ou trios, como mostra as figuras 3, 4 e 5. De início muitos mostraram resistência, vergonha, dificuldade em realizar poses. Estimulei permitindo que eles tirassem as fotos uns dos outros e dizendo que no fim o rosto não apareceria, apenas a silhueta. Alguns voltavam nos encontros seguintes querendo tirar outra foto. Paralelo as capturas das poses, os estudantes que já haviam tirado suas fotos, iniciaram o processo de desenhar sua silhueta. Utilizando a técnica de projetar a imagem em um papel Craft colado na parede, o estudante desenhou o contorno de seu corpo. Na sequência recortou e iniciou a prática da pintura. Nesse momento os estudantes mostraram-se envolvidos ao escolherem pintar todos de preto no lugar de colorido para parecer sombras, partindo a proposta curricular da criatividade e interpretação da linguagem. Utilizaram então nanquim preto para cobrir as silhuetas.

Para a colagem das silhuetas foi utilizada a linguagem da arte urbana assim como Haring fez, porém a técnica escolhida foi a do lambe-lambe, uma técnica/práticas de comunicação popular do início do século XX, quando cartazes impressos em tipografia eram colados nas ruas para divulgar principalmente espetáculos, shows musicais, peças teatrais e circos itinerantes. Seu nome vem justamente do ato de "lamber" a superfície do cartaz com cola (geralmente feita de água e farinha) e fixá-lo nos espaços públicos. Assim como mostra a figura 6, 7 e 8. Durante a colagem os estudantes mostraram-se surpresos com o resultado, disseram não conhecer cola de farinha e que não imaginavam que ficaria tão legal. Figuras 9,10,11 e 12.

Avaliação: Aqui utilizamos de uma avaliação formativa, qualitativa e coletiva, com enfoque no processo e nas experiências, após alguns encontros entre fotos de poses, desenhos de silhuetas, recortes, pinturas e colagens, foi feita uma conversa no corredor que estavam colados os lambes, com cada turma sobre a experiência e o resultado. Os estudantes trouxeram que não conheciam a técnica do lambe-lambe, ampliando seus conhecimentos das linguagens artísticas e de comunicação conforme objetivo da proposta. Ouve relatos de irmãos e primos que disseram reconhecer a silhueta do familiar, fortalecendo a identidade de cada um que participou, alguns disseram que gostaram de se desenhar apesar de não querer tirar a foto. Outros perceberam que os estudantes de fundamental I passavam imitando as poses, ressignificando o espaço e olhar crítico afetivo da UE. Mostrando a importância de práticas como essa para fortalecer a identidade e criticidade dos que circulam pelo espaço escolar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

RODRIGUES, Judite Filgueiras. Corporeidade e aprendizagem: uma relação político-pedagógica. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Tecnológica Intercontinental, Assunção, Paraguai, 2007.

## Link

HARING, Keith. *Biografia*. Disponível em: <https://www.haring.com/!/about-haring/bio>. Acesso em: 29 set. 2025.

O FENÔMENO KEITH HARING. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-tDszdsjQ4g>. Acesso em: 29 set. 2025.

## Anexos

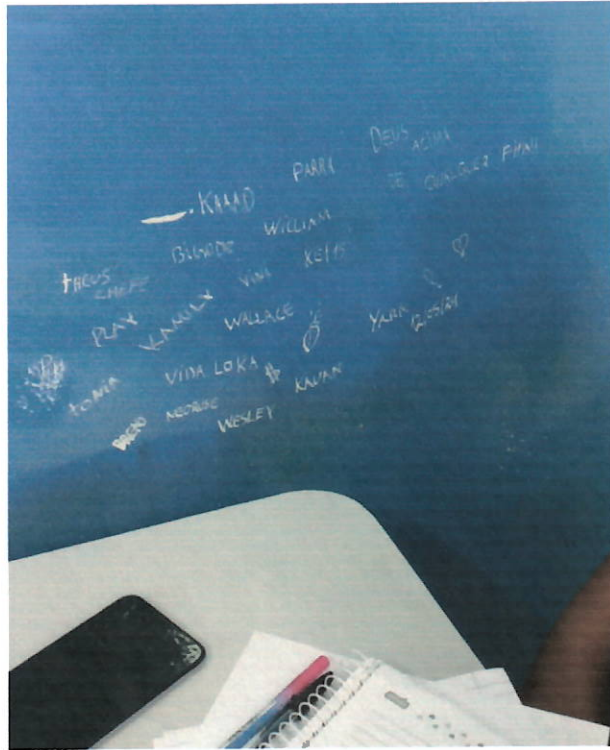


Figura 1

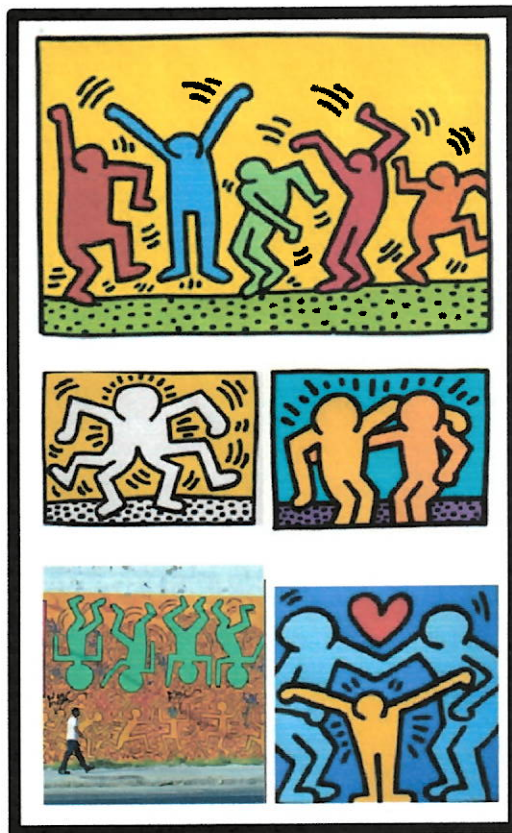


Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10





Figura 11



Figura 12